



4169 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS EM SITUAÇÃO DE EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Thaliana Cruz Dantas - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Mariana Guelero do Valle - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Carlos Bruno Cabral de Oliveira - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

A evasão escolar, ou seja, o abandono da escola no decorrer de um ano letivo, é algo recorrente no cenário educacional. Nesse sentido, a presente pesquisa teve por objetivo investigar o contexto socioeconômico dos alunos evadidos da EJA em uma escola da rede municipal de ensino. A metodologia aplicada foi a de um estudo de caso com abordagem qualitativa, fazendo uso de questionários como instrumento de aquisição de dados. Os dados apontam para um perfil socioeconômico dos ex-alunos situado na classe trabalhadora e com dificuldades que podem ter corroborado para o abandono da vida escolar. A evasão escolar é um quadro complexo e que exige estudos mais amplos e profundos que visem não somente fazer a identificação e caracterização de seus fatores, mas também de possíveis soluções para essa problemática que interfere no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Abandono Escolar. Contexto Socioeconômico. Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

A educação é um direito social, considerado fundamental aos seres humanos em nossa Constituição (BRASIL, 1988). A Educação de Jovens e Adultos (EJA) está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº. 9.394/96 e é definida como a modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ao ou continuidade de estudos ensino fundamental e médio na idade própria (BRASIL, 1996). A Lei estabelece ainda que o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do estudante na escola mediante ações integradas e complementares entre si.

Uma problemática recorrente da EJA é a evasão escolar, ou seja, o abandono da escola pelo aluno durante o ano letivo antes da conclusão de um ano escolar e, conseqüentemente, de um curso. Trata-se de uma ameaça à realidade educacional de muitos países do mundo, sendo o Brasil um dos campeões desta situação (BISSOLI, 2010).

Entende-se que a evasão de alunos é um fenômeno complexo, pois é influenciado por diversas variáveis, o que desperta a necessidade de se aprofundar estudos e análises sobre tal tema (BRASIL, 1996). O abandono do aluno sem a conclusão de seus estudos acarreta em perda social, recursos e tempo de todos os envolvidos no processo de ensino de um país (PRIM; FÁVERO, 2013).

Segundo Patto (1999), a complexidade do fracasso escolar decorre das dimensões políticas, históricas, socioeconômicas, ideológicas e institucionais, bem como das dimensões pedagógicas articuladas às concepções que fundamentam os processos e as dinâmicas em que se efetivam as práticas do cotidiano escolar.

A evasão escolar é uma situação fortemente presente nas instituições de ensino brasileiras e requer medidas eficazes para combater os elevados números. Ao se observar o número de ingressantes na EJA nos últimos anos, fica evidente que o sistema não tem garantido a permanência do aluno até a conclusão do ensino (LIMA; MACHADO 2014). Diante do exposto, essa pesquisa teve por objetivo investigar o contexto socioeconômico dos alunos evadidos da EJA em uma escola da rede municipal de ensino.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um estudo de caso em uma abordagem qualitativa. Para Yin (2005), o estudo de caso se refere a uma análise profunda de um ou poucos objetos de pesquisa a fim de descrever as características de um fenômeno ou de uma população específica. Com relação à abordagem, foi realizada uma pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (1994, p. 46):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2017, em uma escola da cidade de Buriticupu, interior do Maranhão, situada na região sudoeste do Estado. Inicialmente, foi solicitada permissão à direção da Unidade de Ensino da rede municipal para o desenvolvimento da pesquisa e foram solicitadas informações referentes à temática proposta. Após o consentimento, foi realizada a coleta de informações e de documentos junto à secretaria escolar para a identificação do número de alunos evadidos no decorrer do ano de 2016, com foco na modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). Com base nesse levantamento, foram identificados 56 alunos evadidos no ano de 2016 na EJA da referida unidade de ensino.

Após a identificação dos alunos evadidos, passou-se à coleta de seus endereços para a realização do Questionário Socioeconômico com os sujeitos pesquisados, a fim de compreender, de maneira mais ampla, aspectos socioeconômicos que pudessem ter influenciado na decisão do abandono escolar. A escolha dos participantes da pesquisa foi realizada por meio da identificação de moradia, disponibilidade e desejo em participar do processo. Desse modo, foi possível realizar a aplicação dos questionários com quarenta e três ex-alunos. As análises, então, foram realizadas a partir da tabulação dos dados obtidos dos questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos dados obtidos, foi possível traçar um perfil socioeconômico dos ex-alunos da referida Unidade de Ensino. A primeira pergunta feita aos ex-alunos pedia que apontassem com quem moravam. Conforme os dados fornecidos pelos alunos, vinte e cinco desses, ou seja, a maioria, moravam com o cônjuge ou companheiro(a), onze moravam com os pais, quatro moravam com outros familiares e três moravam sozinhos.

Os dados mostram que a maior parte do público estudado possuía uma união estável. Barbosa (2012), em sua pesquisa *Reflexões de Educadoras/es e educandas/os sobre a Evasão na Escolarização de Jovens e Adultos*, afirma que 23,6% dos alunos apontaram o casamento como motivação para interromper os estudos. Esse fator pode ser associado ao fato de que as tarefas domésticas e o cuidado com os filhos acabam por exigir um esforço físico e mental muito grande e que, ao final do dia, o cansaço decorrente dessas tarefas desestimula a ida à escola.

O segundo questionamento solicitava que os pesquisados apontassem se sua moradia era: própria/quitada, própria/não quitada, alugada ou cedida. Conforme os dados obtidos, apenas dezessete ex-alunos moravam em casa própria/quitada. Os demais, somando-se os que ainda não haviam quitado suas casas aos que viviam em casas de aluguel ou cedidas, teve-se vinte e seis. Esses dados podem interferir na continuidade dos estudos, uma vez que a preocupação com o pagamento do aluguel e/ou a possibilidade de não ter mais onde morar são aspectos relevantes que podem contribuir para a desmotivação do estudante.

Sobre a renda mensal, os sujeitos foram solicitados a apontarem qual a renda mensal da família. Os dados indicam trinta e quatro ex-alunos, ou seja, a maioria, pertenciam a famílias que possuíam uma renda mensal de um salário mínimo, oito apontaram uma renda mensal inferior a um salário e apenas um apontou renda superior a um salário. Os dados apontam um quadro severo e crítico diante da crise econômica pela qual o país vem passando. Pode-se considerar a renda familiar como um fator de interferência na permanência escolar, pois, segundo Digiácomo (2011), uma das causas da evasão escolar é a necessidade de trabalho do aluno, como forma de complementar a renda da família. Nesse mesmo sentido, Nunes (2011) afirma que os motivos do abandono escolar envolvem questões mais profundas e uma delas é a distribuição desigual de renda.

Perguntados sobre a sua participação na vida econômica da família, vinte e quatro ex-alunos trabalham e contribuíam com a renda familiar, quatorze trabalhavam e sua renda é responsável pelo seu sustento sozinho. Existiam ainda quatro que trabalhavam, mas recebiam um complemento em sua renda, e apenas um indicou não trabalhar.

Como se pode observar, a maioria dos ex-alunos tinham uma participação significativa na renda familiar, uma vez que trabalhavam e contribuíam financeiramente com as despesas da família. Tais fatores que podem corroborar para as causas de abandono escolar. Costa (2004, p. 46), em sua pesquisa, afirma:

O trabalho foi apontado como o maior motivo pelo qual os alunos evadem, deixam de frequentar a escola. Este fato acontece desde os primeiros anos de suas vidas. Por serem constituintes de uma camada social menos favorecida, são obrigados a fazerem uma opção que lhes garanta a manutenção sua e, na maioria das vezes, de familiares, deixando para trás sonhos de estudar e se tornar alguém em melhor condição de vida.

O trabalho na vida desses indivíduos é essencial, pois suas atividades representam uma ajuda significativa na renda familiar. As atividades desenvolvidas por essas pessoas geralmente estão relacionadas a trabalhos com alto nível de exigência física, como: trabalho doméstico, agricultura, serrarias e afins. Logo, é compreensível que, ao final do dia, essas pessoas estejam muito cansadas e sem ânimo para encarar mais quatro horas de aula até chegar à casa e poderem, de fato, descansar.

A partir da coleta e análise dos dados acima, é possível ter uma visão mais ampla sobre os aspectos que possam ter contribuído para que os indivíduos abandonassem a escola. É provável que esses resultados acabem por contemplar uma variedade maior de fatores e aspectos acerca da evasão na EJA da unidade de ensino pesquisada e poderão suscitar novas discussões e problematizações que levem a um aprofundamento em trabalhos futuros.

CONCLUSÃO

Os aspectos relacionados ao processo de evasão escolar envolvem uma grande variedade de fatores que estão relacionados com a realidade de cada indivíduo.

A visão dos ex-alunos foi de grande relevância para a identificação de possíveis causas externas ao ambiente escolar que possam ter colaborado para a sua desistência dos estudos no ano em questão. Os dados apontaram um perfil socioeconômico fragilizado pelas dificuldades, principalmente relacionadas a renda familiar. É preciso estar sensível para esse perfil de alunos e na compreensão de que fatores externos ao ambiente escolar podem contribuir e muito para a desistência dos estudos.

Com isso, fica evidente a necessidade de focar nos aspectos que prejudicam o ensino e que possibilitam a evasão de alunos na EJA, por meio de políticas públicas e intervenções escolares efetivas que combatam a evasão escolar e contribuam para que as pessoas que estão fora da escola possam participar deste importante processo de transformação social promovido pela educação. Espera-se que o trabalho contribua para o desenvolvimento de pesquisas futuras, especialmente para a análise e desenvolvimento de ações mitigadoras do processo de evasão escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria José. **Reflexões de Educadoras/es e educandas/os sobre a Evasão na Escolarização de Jovens e Adultos**. Núcleo de Avaliação Educação NAVE do Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Ceará. 2012, Disponível em: <https://www.ufpe.br/cead/eja/textos/maria_jose.pdf> Acesso em: 22 Maio 2017.

BISSOLI, Ana Cristina da Silva. **Evasão Escolar: o caso do Colégio Estadual Antonio Francisco Lisboa**. Escola de Gestão do Paraná. 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educacao/evasao_escolar.pdf>. Acesso em: 14 Jul. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / N° 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

COSTA, Maria Helena Ribeiro. **As causas da evasão escolar**: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Salvador. Monografia. ABEC ? Associação Baiana de Educação e Cultura. Salvador / BA. 2004. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/causas-evasao-escolar-estudo-caso/causas-evasao-escolar-estudo-caso.pdf>> Acesso em: 11 Maio 2017.

DIGIÁCOMO, Murilo José. **Evasão Escolar: Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar**. Disponível em:

<http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf> Acesso em: 31 Jun. 2017.

LIMA, Edileusa; MACHADO, Lucília. **Educação Unisinos**18 (2):121-129, maio/agosto 2014 © 2014 by Unisinos - doi: 10.4013/edu.2014.

NUNES, Alexandre. **Evasão Escolar no Brasil**. 2011. Disponível em: <<http://www.vitrinidocariri.com.br/index.php?...emid=49...>>. Acesso em: 31 Jun. 2017.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PRIM, Alexandre Luis; FÁVERO, Jéferson Deleon. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-Tech**: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, n. Especial Educação, p. 53-72, 2013/2.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman. 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios em administração**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013. P. 46-69.